— Vamos buscar uma coisa antes de ir atrás da Chama Anômala! — disse Xiao Bai com calma. Ele precisava ir até a caverna nas Montanhas da Fera para pegar a técnica de voo. Sem isso, seria muito inconveniente procurar a Chama Anômala no deserto só com os próprios pés. Só não sabia se a Pequena Doutora já tinha conseguido o mapa. Se não, ele teria que vasculhar penhasco por penhasco nas bordas das montanhas. — Buscar o quê? Estou curioso. Você nunca saiu de Wutan City na vida, como sabe de tanta coisa? — O Velho Yao estava genuinamente surpreso. Ele havia acompanhado Xiao Bai desde criança, mas parecia que o garoto conhecia o mundo exterior melhor do que alguém criado em Wutan City. Comparado a ele, seu próprio discípulo parecia o típico jovem da cidade. Será que ele também tinha uma presença como a minha escondida? Mas, depois de observar por um tempo, notou que Xiao Bai parecia ignorar coisas básicas para qualquer cultivador forte. Talvez não fosse o caso. — Nada demais. Eu sempre li muito e adorava ouvir histórias. Quando era pequeno, conheci um excêntrico chamado Tian Canzi em Wutan City. Ele me contou muitas lendas do Continente Dou Qi, por isso conheço um pouco mais do mundo que o comum. — Xiao Bai não via motivo para esconder coisas do Velho Yao, já que passariam muito tempo juntos. Essa explicação era perfeita — dava para atribuir qualquer conhecimento a isso. Se o Velho Yao acreditasse ou não, pouco importava. Para Xiao Bai, era quase uma verdade. — Oh? Wutan City tinha uma figura dessas? — O Velho Yao não duvidou. O mundo estava cheio de experts excêntricos. Em seus dias de glória, ele já tinha visto muitos. — Claro! Wutan City é um lugar especial. Antes teve Tian Canzi, agora tem você. Quem sabe que outras figuras aparecerão no futuro, não é, velho mestre? — Xiao Bai sorriu, meio brincando, meio sério. O Velho Yao refletiu sobre as palavras e percebeu que era verdade. Além dele e do tal Tian Canzi, a pequena família Xiao tinha esse jovem e aquela garota de origens misteriosas. Parecia que essa cidadezinha no canto remoto do noroeste tinha uma sorte incrível. — A propósito, você ainda não me disse o que vai buscar nas Montanhas da Fera. — O Velho Yao lembrou-se da pergunta inicial. Xiao Bai suspirou. Por que o Velho Yao estava tão falante hoje? Será que estava na menopausa? — Vou cuidar dos restos mortais de um antigo mestre... e pegar um pequeno pagamento. — respondeu, evasivo. — Você não vai sair profanando túmulos, vai? — O Velho Yao franziu a testa. — Que isso, velho mestre! Estou apenas garantindo que um ancião não fique exposto ao relento. Além disso, você pode jurar que nunca entrou em uma tumba de um expert para pegar heranças? — retrucou Xiao Bai. Afinal, o "Manual da Chama" e o método para controlar o Corpo do Veneno Amaldiçoado do Velho Yao vieram justamente de lugares assim. — Não estou criticando. Só quero saber o nível de cultivo do falecido, para não nos metermos em encrenca. — explicou o Velho Yao. No Continente Dou Qi, todo cultivador forte já havia explorado tumbas e ruínas — a menos que viesse de um clã lendário como os Oito Antigos. Até os donos desses lugares sabiam que isso aconteceria. Antes, ele talvez subestimasse o local. Mas depois da história de Tian Canzi, melhor prevenir. Agora, ele era apenas um espírito. Se Xiao Bai tivesse informações erradas e entrassem na tumba de um Dou Zun, ele não hesitaria em recuar. Pela sua experiência, experts levavam a sério a paz após a morte. Se fosse alguém daquele nível, ele e Xiao Bai — um espírito enfraquecido e um novato — não teriam chance. Xiao Bai entendeu o mal-entendido. No seu mundo anterior, profanar túmulos era crime. Por isso reagiu exageradamente. Além disso, só de pensar em "túmulos", lembrava daquele cara sem vergonha... — Relaxa, velho mestre. No máximo, era um Dou Huang. Nada que ameace a gente. — disse, meio sem graça. O Velho Yao estava cauteloso demais. Ele já fora o líder do Pavilhão da Estrela Cadente, um Dou Zun no auge. No pequeno Império Jia Ma, devia ser intocável. Enquanto conversavam e viajavam, o tempo passou rápido. Três dias depois, avistaram a vila ao pé das montanhas. Vila Qing Shan — ou melhor, Vila da Fera —, finalmente! --- ### **Capítulo 42: Qing Shan** A Vila Qing Shan, também conhecida como Vila da Fera por ficar nas montanhas, era pequena mas fervilhante. Diversos grupos de mercenários se estabeleciam ali, vivendo dos recursos das montanhas. Quase metade dos ingredientes medicinais e núcleos de besta do Império Jia Ma vinham dali. As montanhas eram perigosas, mas também o lugar com mais oportunidades do império. Quem tivesse coragem poderia encontrar tesouros, ervas raras, núcleos de besta e até heranças de experts caídos — técnicas, pílulas, fórmulas. Sonhos de fama e fortuna atraíam multidões todos os dias. No fim da tarde, um

jovem de cabelos brancos e roupas negras chegou à entrada da vila, olhando para os três caracteres acima do portão. — Vila Qing Shan... — murmurou. Era um lugar icônico. Quem atravessasse para esse mundo e não passasse por aqui, sua jornada estaria incompleta. Depois de um momento, Xiao Bai entrou.O céu ia escurecendo enquanto Xiao Bai caminhava pelas ruas de paralelepípedos da pequena cidade, onde as lojas estavam iluminadas e movimentadas. A rua estava cheia de mercenários indo e vindo. Alguns carregavam crianças nos ombros, puxavam mulheres pela mão e sussurravam baixinho, caminhando juntos como um casal apaixonado. Outros andavam em grupos, chamando amigos e discutindo qual bordel tinha as mulheres mais atraentes, qual taverna servia o licor mais forte ou onde estavam as feras mais perigosas... Alguns lançavam olhares curiosos para Xiao Bai, com seu manto negro e cabelos brancos, mas ele ignorou e seguiu em direção ao centro da cidade. Seus olhos percorriam as lojas, não por interesse, mas em busca de um lugar específico: a "Farmácia das Dez Mil Ervas". Finalmente, próximo à praça central, ele avistou seu destino e se aproximou. Era uma grande loja de ervas medicinais, iluminada por pedras lunares penduradas no teto e nas paredes, deixando tudo claro como o dia. Dentro, a movimentação era intensa, com atendentes correndo de um lado para outro. Ninguém veio recebê-lo, então Xiao Bai começou a circular, procurando uma certa garota. A "Pequena Doutora" ainda não tinha os cabelos brancos, então ele não sabia como ela era. Mas diziam que ela tinha a "cintura mais fina do mundo". — Se a cintura for fina, deve ser ela! — pensou. Mas após uma olhada geral, não encontrou ninguém assim—apenas alguns olhares de desaprovação, como se o vissem como um pervertido. Duas mercenárias de trajes ousados até lhe lançaram olhares provocantes, admirando seu rosto apesar dos cabelos grisalhos. Xiao Bai as ignorou e seguiu em frente. De repente, uma voz ecoou em sua mente: — Ei, garoto! Preciso que você compre aquele pedaço de Huanglianjing ali! — era o Velho Yao, soando urgente. Xiao Bai sentiu a energia espiritual marcando um pedaço específico no meio da pilha—brilhando como um farol. Ele suspirou internamente. Pensava que, chegando um ano antes do previsto, não encontraria essa oportunidade. Mas o destino gosta de surpresas. Um jovem atendente passou por perto, e Xiao Bai o segurou pelo braço. — Me traga um daqueles. O atendente olhou na direção apontada e fez um beiço, mas foi buscar. — Huanglianjing. Erva de baixo nível. Cem moedas de ouro. — jogou uma peça no balcão, desinteressado. Xiao Bai viu que não era a certa e sacudiu a cabeça. — Esta está muito magra. Não quero. O atendente revirou os olhos, mas, lembrando do manual de conduta ("o cliente em primeiro lugar"), escolheu outra. — Esta está muito gorda. Não quero. Desta vez, o atendente quase perdeu a paciência. — Diga-me qual você quer, e eu pego! — falou entre dentes. Xiao Bai apontou para a peça marcada. — Esta está perfeita. O atendente pegou e examinou, resmungando: — É quase igual à primeira! Esse maluco só está me enrolando! Mas, temendo as regras, entregou a peça com má vontade. — Cem moedas. Xiao Bai pagou e, enquanto guardava a erva, perguntou: — A propósito, ouvi falar de uma tal de "Pequena Doutora" aqui. Ela está? O atendente quase cuspiu de desdém. Antes que respondesse, um mercenário bêbado se aproximou, bufando: — Ei, seu fracote! Acha que tem chance com a Pequena Doutora? Quer que eu quebre suas pernas? Xiao Bai recuou, irritado. — Você ainda se afasta?! — o homem avançou para agarrá-lo. Vários na loja riam, torcendo contra Xiao Bai—ninguém mexia com a Pequena Doutora. Cansado da provocação, Xiao Bai soltou um olhar gelado. — Some daqui!

http://portnovel.com/book/36/9693